

Área temática: Ensino de Administração

Levando a Ciência da Administração para as Escolas de Ensino Médio: a Experiência do Curso de Administração da UFCG.

AUTORES

GILNEY CHRISTIERNY BARROS DOS ANJOS

Universidade Federal da Paraíba
gilneybarros@yahoo.com.br

NADIR RAQUEL CUNHA FRANÇA

Universidade Federal de Campina Grande
nadir.raquel@gmail.com

MARIA ALDANO DE FRANÇA

Universidade Federal de Campina Grande
mariaaldano@yahoo.com.br

Resumo

A formação dos estudantes dentro do sistema educacional brasileiro muitas vezes deixa lacunas em relação às necessidades que a atual sociedade exige. Uma dessas lacunas é referente à formação dos jovens que estudam no ensino médio. Por isso, propiciar condições de crescimento intelectual e profissional para estes jovens torna-se uma necessidade prioritária para que dessa forma eles possam ter orientação na sua vida estudantil e profissional. Sendo assim esse projeto de extensão buscou difundir a Ciência da Administração entre os estudantes do ensino médio através da realização de cursos, oficinas e outras atividades que possibilitem a esses alunos adquirirem e desenvolverem competências na área. Um dos principais resultados desse projeto, visivelmente percebido, foi o despertar para a capacidade criativa e inovadora e, dessa forma, elevando a auto-estima destes alunos, oportunizando assim, enxergar patamares mais elevados para suas vidas, bem como participar da inovação tecnológica tão requerida pelo mercado. Ampliou-se o conceito de Administração destes alunos, assim como despertou-se para a necessidade da absorção de conceitos emergentes no campo administrativo.

Abstract

The formation of the students inside of the Brazilian educational system many times leaves gaps in relation to the necessities that the current society demands. One of these gaps is referring to the formation of the young that studies in average education. Therefore, to propitiate conditions of intellectual and professional growth for these young becomes a with priority necessity so that of this form they can have orientation in its estudantil and professional life. Being thus this project of extension it searched to spread out the Science of the Administration enters the students of average education through the accomplishment of courses, workshops and other activities that make possible these pupils to acquire and to develop abilities in the area. One of the main results of this project, visibly perceived, was the wakening for the creative capacity and innovative e, of this form, raising auto-esteem of these pupils, thus oportunizando, to enxergar higher platforms for its lives, as well as participating of the technological innovation so required by the market. The concept of Administration of

these pupils was extended, as well as was despertou for the necessity of the absorption of emergent concepts in the administrative.

Palavras-Chaves: Educação; Ensino de Administração; Ensino médio.

1. Introdução

A formação dos estudantes dentro do sistema educacional brasileiro muitas vezes deixa lacunas em relação às necessidades que a atual sociedade exige. Uma dessas lacunas é referente à formação dos jovens que estudam no ensino médio, em especial os das escolas públicas. Os jovens destas escolas que, em geral, apresentam um poder aquisitivo baixo ficam alheios ao conhecimento e as tecnologias que são geradas dentro dos meios científico e universitário. O domínio deste conhecimento é hoje uma exigência mercado de trabalho, dominado por uma visão estritamente econômica. Neste sentido a preparação destes jovens torna-se de fundamental importância cabendo à Universidade, como instrumento difusor do conhecimento, fazer esta preparação. Assim formulou-se um projeto de extensão com vista a levar noções de Administração para a comunidade estudantil do ensino médio.

O trabalho diz respeito fundamentalmente à questão da difusão das ferramentas da moderna Administração. Neste sentido, o projeto visa proporcionar o empenho do futuro administrador, enquanto graduando, no sentido de prepará-lo a ter um o comportamento centrado na responsabilidade social, evidenciando as diretrizes do MEC, quanto ao perfil do Administrador, agregando a este as seguintes características: formação humanística e visão global que o habilita a compreender o meio social, político, econômico e cultural, visando capacitá-lo também, como agente analítico-transformador da realidade social no qual está inserido.

2. Problema de pesquisa e objetivo

O presente trabalho visa apresentar a experiência do projeto de extensão “Um olhar para o ensino médio: Uma introdução a Administração como preparação ao vestibular, ao empreendedorismo e a inclusão social”, realizado pela Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal de Campina Grande (PROEX/UFCG), através do Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX), em parceria com a Unidade Acadêmica de Administração e Contabilidade (UAAC), que busca contribuir para o redimensionamento do novo currículo que o curso de Administração da UFCG está buscando implantar, onde se procura ampliar o espaço da pesquisa e da participação dos estudantes na difusão dos conhecimentos adquirido na Academia e o seu repasse para sociedade, buscando com isso atender as demandas sociais no tocante a melhoria da qualidade de vida e de geração de renda.

3. Revisão bibliográfica

Sem abandonar os valores básicos, o sistema educacional deve buscar encorajar estudantes a lidar de novas formas com o mundo real. Alguns exemplos citados por GIBB apud LEITE (2002) de como isso pode ser feito são:

- aprender fazendo;
- encorajar participantes a encontrar e explorar conceitos amplos de um problema a partir de uma visão multidisciplinar;
- ajudar participantes a desenvolver independência no pensar, encorajar o uso de sentimentos, atitudes e valores externos a informação;

- prover oportunidade para construir redes de relações e contatos externos a universidade; ajudar participantes a desenvolver respostas emocionais ao lidarem com conflitos, encorajando-os a fazer escolhas e assumir compromissos em condições de estresse e incerteza.

SIQUEIRA e SPERS (2002) mostram que no documento que introduz uma proposta para as novas Diretrizes Curriculares, elaboradas por Grupo de Trabalho constituído por membros da Comissão de Especialistas do MEC, em processo de discussão, análise e aprovação, existe uma tendência a privilegiar a formação de profissional com maior lateralidade de pensamento como também autonomia tanto no processo decisório como na capacidade de aprendizado.

Partindo-se do pressuposto de que a educação tem por objetivo desenvolver o potencial criativo dos indivíduos para que possam viver como cidadãos nas suas sociedades, pode-se estabelecer como funções preliminares da educação: o desenvolvimento das habilidades potenciais dos indivíduos; o ensino das ciências, das artes e das técnicas e a transmissão dos valores sociais, através de doutrinas, para que sejam cidadãos úteis e ajustados (DIAS, 2002).

Assim, pode-se dizer que aprender é enfrentar a realidade sob um outro prisma, é encontrar novas soluções para um mesmo problema. Portanto, aprender não pode ser a recepção passiva de das informações que são transmitidas, mas sim um processo ativo desde a própria seleção onde o indivíduo que aprende investiga, reflete, incorpora e muda sua visão de mundo a medida que aprende.

O surgimento e o crescimento das organizações sempre esteve associado à geração de um tipo específico de conhecimento. A evolução do pensamento organizacional, no entanto, trouxe uma profunda mudança no significado atribuído ao conhecimento. Na Era do Conhecimento, as organizações, necessitam fazer mudanças estratégicas frequentes, adaptando-se às necessidades de desenvolvimento impostas pela dinâmica do ambiente. Uma organização deve ser uma instituição capaz de captar e se adaptar com certa agilidade às mudanças ocorridas no contexto contemporâneo.

Erich Fromm (apud Nicolescu, 1997) expõe que *"A principal tarefa do ser humano é dar à luz a si próprio. Tornar-se tudo aquilo de que é potencialmente capaz"*. Se esse pensamento é verdadeiro, ele vale não apenas para o ser humano em si mesmo considerado, como também para as organizações e as instituições, uma vez que elas são simples símbolos dos seres humanos que as constituem.

Diversos teóricos anunciam a chegada de uma nova economia ou sociedade: a do conhecimento. Nesta sociedade, a inovação contínua e o desenvolvimento das pessoas, constitui-se em vantagem competitiva para as organizações. DRUCKER (citado por NONAKA e TACKEUCHI, 1997), argumenta que na nova economia, o conhecimento não é apenas mais um recurso, mas sim o único recurso significativo.

Neste cenário a aprendizagem autêntica supõe um processo reconstrutivo dos alunos, cujo esforço não pode ser substituído por nenhum outro expediente. Precisa-se de um processo de aprendizado e não de ensino. Induzir o aluno ao contínuo aprender a aprender, que o leve a proceder como faz um empreendedor na vida real: fazendo, errando, corrigindo rumos, criando. O profissional do Século XXI, deve ter um compromisso com a inovação e estar preparado para realizá-la. Ter a coragem de assumir riscos, de ver seu nome associado a uma obra, seja ela uma empresa, uma pesquisa, um projeto.

O modelo universitário voltado para a conquista de empregos cumpriu a sua missão. Esgotou-se, porém, diante das profundas alterações nas relações de trabalho e produção. A tendência emergente exige novos métodos de ensino, diferentes papéis para o professor, formas alternativas de interação com os alunos (PAIM, 2001). Além disso, a universidade e o

estudante devem deixar um pouco os bancos universitários e passar a agir na prática na busca da solução dos problemas sociais que a nossa sociedade atravessa.

Dentre outras atribuições, uma das mais importantes, em uma instituição de ensino superior, é o desafio constante em superar sua capacidade para formar o ser social, aquele capaz de entender seu papel e, com desenvoltura, aplicar os conhecimentos das habilitações técnicas e científicas. Entretanto, de nada vale seu aprendizado ou sua capacidade intelectual desenvolvida e aprimorada em um curso superior, se não for capaz de contribuir para a melhoria da qualidade de vida do homem. (PAIM, 2001). O aluno deve estar no centro do processo de ensino e como tal é o agente de sua própria aprendizagem devendo ser visto como cliente e como pessoa. No primeiro caso trata-se de oferecer-lhe formação técnica de qualidade, valorizada pelo mercado de trabalho e, no segundo, deve-se estar atento para não descuidar da formação do cidadão capaz de, formado, dar um retorno positivo à sociedade cada vez mais necessitada de vencer os desafios originados das acentuadas desigualdades sociais (PAIM, 2001).

Paim (2001) ainda afirma que os processos de mudança começam obrigatoriamente dentro do indivíduo e daí se expandem para o mundo. As mudanças processam-se de dentro para fora das pessoas, e para que aconteçam é imprescindível a ação. Necessita-se da visão, é preciso primeiro aprender a sonhar e partir para a ação seja no campo intra ou interpessoal, social ou empresarial. Na realidade o que detona todo o processo é perceber a mudança e estar aberto a novas idéias, preparados e motivados para agir, sabendo exatamente onde se quer chegar.

O cenário que se constrói neste terceiro milênio é cada vez mais de uma contextualização e interdisciplinaridade do conhecimento. Da mesma forma, se a escola não é mais o principal repositório do saber, ela não perdeu a sua significação de máxima relevância como transmissora de conhecimento. A escola desloca-se de sua postura tradicional, para tornar-se uma das extremidades da cadeia de produção de saber e o seu grande incentivador. Ganha status e adquire novos contornos em seu processo e finalidade. Esta concepção implica em novo papel para a escola, não importando o seu nível de atuação, na medida em que exige uma alteração de rota em busca da pluralidade (FERREIRA, 2003).

As instituições de formação profissional em todos os níveis têm um papel estratégico neste processo, não só na formação tecnológica ampla e ajustada à realidade do mercado, despertando uma geração de cidadãos pró-ativos de tal forma que se possa reduzir a defasagem do desenvolvimento tecnológico e social em relação aos países avançados (FERREIRA, 2003).

Em todas as instâncias nas quais educadores reúnem-se para discutir sobre educação, parece haver um consenso de que a educação deveria visar fundamentalmente à preparação para o exercício da cidadania, cabendo à escola formar o aluno em conhecimentos, habilidades, valores, atitudes e formas de pensar e atuar na sociedade através de uma aprendizagem que seja verdadeiramente significativa (BARROS, 2002)

Escolas podem e devem tornar um lugar fascinante para o aluno. Para lá ele leva, a cada dia, as suas curiosidades e de lá retorna com suas descobertas. A escola deve ser um espaço onde o conhecimento construtivo é cultivado e onde o aprendiz poderá encontrar meios que o habilitem às suas futuras realizações.

Os princípios definidos na LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), descritos no PCN/MEC apud Barros (2002), o Ministério da Educação consolida as novas tecnologias e as mudanças de bens, serviços e conhecimentos, exige que a escola possibilite aos alunos integrarem-se ao mundo contemporâneo nas dimensões fundamentais da cidadania e do trabalho.

Em contrapartida a Lei 9.394/96 propõe o desenvolvimento de capacidades de pesquisar, buscar informações, analisá-las, capacidade de aprender, criar, formular, ao invés

do simples exercício de memorização ou de operar um instrumento mecanicamente, partindo do princípio que o Ensino Médio é a etapa final de uma educação de caráter geral que situa o educando como sujeito produtor de conhecimento e participante do trabalho. A Lei estabelece uma perspectiva para esse nível de ensino que integra numa mesma e única modalidade, finalidades até então dissociadas, para oferecer, de forma articulada, uma educação equilibrada, com funções equivalentes para todos os educandos; destacando-se:

Desenvolver valores e competências necessárias para a integração na sociedade que situa;
Aprimorar o educando dando formação ética, autonomia intelectual e pensamento crítico;
Preparar e orientar para a integração ao mundo do trabalho;
Desenvolver competências para continuar aprendendo de forma autônoma e crítica. (BARROS, 2002)

Ao entender educação como processo, também entende-se, enquanto educador, que se “somos seres programados para aprender, também o somos para ensinar, conhecer, intervir” (Freire, 2001, p. 145). Assim cabe-se colocar aqui um conceito de educação que, segundo Ferreira (1986, p. 619), é um

Processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança e do ser humano em geral, visando a sua melhor integração individual e social: educação da juventude; educação de adultos; educação de excepcionais. Aperfeiçoamento integral de todas as faculdades humanas. Conhecimento e prática dos usos de sociedade; civilidade, delicadeza, polidez, cortesia.

Já Santos (1961) diz que

Ensinar não é transmitir dogmaticamente conhecimentos, mas dirigir e incentivar, com habilidade e método, a atividade espontânea e criadora do educando. Nessas condições, o ensino compreende todas as operações e processos que favorecem e estimulam o curso vivo e dinâmico da aprendizagem.

Quanto aos interesses desse Projeto voltar-se também para trabalhar as questões que envolvem a Responsabilidade Social, entende-se sua relevância no sentido do compromisso que igualmente possui a Universidade pela disseminação do saber para o conjunto de toda a sociedade. Neste sentido, não apenas sua contribuição no campo tecnológico, mas, igualmente o humanístico, através das ações sociais diversas e, neste caso, através da proposta de levar o conhecimento acadêmico produzido, para as comunidades periféricas do Município, naquilo que considera-se possível à sua absorção. Neste sentido nos pautamos ainda no que afirmam os seguintes autores:

A responsabilidade social é o resultado dos questionamentos e das críticas que as empresas receberam, nas últimas décadas, no campo social, ético e econômico por adotarem uma política baseada estritamente na economia de mercado. (ASHLEY, 2002:7)

A preocupação com o social passou a ser até uma questão de sobrevivência. É uma forma de *marketing*. A Responsabilidade Social pode ser definida como o dever da empresa de ajudar a sociedade a atingir seus objetivos. É

uma maneira da empresa mostrar que não existe apenas para explorar recursos econômicos e humanos, mas também para contribuir com o desenvolvimento social. É, em síntese, uma espécie de prestação de contas. (LIMA, 2002: 107)

Portanto, entende-se que não só as empresas têm esse dever, mas, igualmente a Universidade, por tudo o que ela faz e promove internamente, no campo do conhecimento, onde tem por finalidade, contribuir com a sociedade.

4. Metodologia

Para a realização desse projeto utilizou-se de uma metodologia participativa, onde houve um engajamento dos pesquisadores com o objeto de estudo. O presente trabalho caracteriza-se como um estudo aplicado, que tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer conceitos e idéias referentes ao tema: “difusão e desenvolvimento da Administração nos estudantes de nível médio para a sua capacitação escolar e profissional”.

O projeto que esta sendo estudado nesse trabalho tinha como objetivos os seguintes:

- proporcionar o engajamento dos estudantes de Administração no desenvolvimento de atividades de extensão preparando-os para assumir uma postura pró-ativa;
- apresentar os conceitos básicos das funções administrativas e habilidades necessárias ao administrador;
- capacitar estudantes do ensino médio para a realização de atividades que auxiliem na sua formação escolar e profissional;
- despertar o interesse e a vocação pela área administrativa nos estudantes-alvo do projeto.

Para o alcance dos objetivos proposto, foi adotada uma série de procedimentos metodológicos, estruturados numa seqüência de etapas:

- Levantamento bibliográfico - este levantamento será desenvolvido a partir de material já elaborado sobre Administração, constituído de livros e artigos científicos. Fora estes instrumentos, também se utilizará o auxílio da Internet.
- Aulas expositivas e dialógicas semanais, com a realização de discussões;
- Análise de estudos de casos;
- Visitas técnicas a empresas;
- Realização de trabalhos práticos.

Ao todo, participaram das atividades do projeto cerca de quarenta pessoas, divididas em duas turmas.

5. Análise dos resultados

A nível geral foi surpreendente a capacidade de entendimento dos alunos, que, mesmo diante de sua carência, demonstram disposição para participar, empenham-se para buscar soluções criativas e se interessam para desenvolver, ainda mais essas habilidades. Vários deles já estavam despertos para enfrentar um vestibular, embora apenas um destes tivesse definido a opção pela Administração. Dessa forma, assim podemos enumerar os resultados já obtidos:

5.1. Potencialidades encontradas

- Encontrou-se nesses a motivação para estudar;
 - Interesse para incrementar os pequenos negócios da família;
 - Empenho criativo para as atividades cotidianas;
 - Disposição para participar ativamente das atividades propostas pela equipe;
- 5.2. Capacidades desenvolvidas pelo projeto

Formulação de um conceito mais amplo sobre Administração.

Desenvolveram a ampliação dos conceitos fundamentais de administração e seus princípios norteadores da sociedade.

Descobriram seu potencial criativo e capacidade de inovar:

Este aspecto é pouco estimulado pela escola pública, desperdiçando assim o potencial dos futuros atores da sociedade. Buscou-se treinar essas habilidades, dando oportunidade para suas auto-descobertas. Esse estímulo foi gerado a partir de desafios propostas na forma de problemas da atividade administrativa para os quais os alunos tinham que encontrar soluções.

Desenvolvimento de Planos de Negócios

Foi trabalhado, através de grupos, a pesquisa de campo para elaboração de um Plano de Negócios, onde os alunos aplicaram os conhecimentos adquiridos ao longo das discussões e exercícios teóricos desenvolvidos na primeira fase do curso, e colocaram em prática o seu potencial criativo. Os trabalhos desenvolvidos tiveram como foco diversas áreas, indo desde a reutilização de alimentos e restaurante orgânico até atividades industriais e comerciais.

Descobriu-se neles uma variedade de vocações individuais.

Durante o curso observou-se que os alunos passaram a ter desenvoltura para determinadas áreas, tais como: artes cênicas, responsabilidade social, marketing, etc., onde se observa que o projeto conseguiu dinamizar o prazer pelas atividades concernentes aos seus interesses e vocação.

Identificaram-se com os conhecimentos e prática da educação ambiental.

Observou-se a facilidade de assimilação das questões sobre a realidade ambiental, através do foco voltado para a reutilização dos resíduos empresariais. Além disso, houve o despertar para a tendência empresarial do marketing ecológico como também do eco-turismo empreendedor. A variável ambiental foi trabalhada com os alunos para despertar desde cedo a preocupação com o ecossistema em que a empresa esta inserida e as conseqüências que as atividades empresariais e industriais podem ocasionar a ele.

Elevaram sua auto-estima.

A partir do momento em que foram descobrindo suas potencialidades vocacionais, os alunos aumentaram sua motivação para o ingresso na universidade, por parte de alguns, e outros para área do empreendedorismo, passando a projetar o seu futuro profissional.

Engajamento do aluno universitário nas questões sociais.

Despertou-se a disseminação do conhecimento obtido na universidade não apenas na realidade empresarial, mas como instrumento inclusão social.

6. Conclusão

Observou-se durante a vivência do projeto, o empenho do público meta - alunos do ensino médio de escola pública – para trabalhar com a equipe do projeto e também com seus próprios grupos. Apesar da carência de estímulo e de poder aquisitivo, participam ativamente, não apenas das aulas, mas também das atividades extra-classe, e dessa forma consolidando os objetivos do projeto que visa integrá-los à sociedade de uma maneira ampla e nivelada aos demais alunos das instituições particulares.

Percebeu-se uma tendência para a capacidade criativa, um potencial com possibilidade de ser bem explorado através de vivências práticas, ao nível deste projeto, e recomendando-se que seja dada continuidade por outros segmentos institucionais, para que estes profissionais venham a participar da inovação tecnológica tão requerida pelo mercado.

Um dos principais resultados desse projeto, visivelmente percebido, foi o despertar para a capacidade criativa e inovativa e, dessa forma, elevando sua auto-estima, oportunizando assim, enxergar patamares mais elevados para suas vidas. Nos surpreendeu a capacidade de descobrirem suas vocações e habilidades, inclusive para com nosso projeto de teatro pedagógico, muito bem incorporado por eles, chegando a elaborar uma própria peça, num trabalho de equipe, estando atualmente em fase de ensaios para apresentação no encerramento do curso.

Conseguiu-se amadurecer o conceito de Administração que os alunos possuíam e, dessa forma, vimos ampliado o número de interessados por esta profissão. Também despertou-se neste alunos a necessidade da Educação Ambiental e Responsabilidade Social como instrumento de melhoria da qualidade de vida e de inserção social junto à toda a sociedade.

O saldo para a equipe do projeto foi considerado bastante positivo pois, apesar da limitação de recursos com a qual nos deparamos, vimos premiado nossos objetivos e, além disso, nossas expectativas que foram superadas, diante dos resultados que estamos obtendo junto a esses alunos.

Conclui-se, finalmente, que a educação é um instrumento indispensável ao desenvolvimento de qualquer ser humano e, por essa via, e somente por esta, é possível engajar todos os seres na construção de uma sociedade humanizada e sustentável.

7. Bibliografia

ASHLEY, Patrícia Almeida. **“Responsabilidade Social e ética nos negócios”**. São Paulo: Atlas, 2002.

BARROS, Marlene Pagliaroni Becker de. Aprendizagem ambiental: Uma abordagem para a sustentabilidade. (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, 2002, 117 p.

DIAS, Tânia Maria da Cunha. Inovações no processo de ensino aprendizagem da administração: interdisciplinaridade x interdisciplinaridade. In: ENCONTRO ANUAL DA ANGRAD, XIII., 2002, Rio de Janeiro. Anais ...Rio de Janeiro: ANGRAD, 2002.

FERREIRA, José Amaury. Formação de empreendedores: proposta de abordagem metodológica tridimensional para a identificação do perfil do empreendedor. (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, 2003, 123 p.

FREIRE, Paulo (2000). **Pedagogia da indignação: carta pedagógica e outros escritos**. São Paulo: UNESP.

LIMA, M. Responsabilidade Social: apoio das empresas privadas brasileiras à comunidade e os desafios da parceria entre elas e o terceiro setor. In Responsabilidade Social das empresas: a contribuição das universidades. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

NONAKA, Ikujiro & TAKEUCHI, Hirokata. **Criação do conhecimento: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

PAIM, Lúcia Regina Corrêa. Estratégias metodológicas na formação de Empreendedores em cursos de graduação: cultura empreendedora. (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, 2001, 101 p.

SANTOS, Theobaldo Miranda. **Noções de prática de ensino**. 6 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1961.

SIQUEIRA, Elisabete Stadiotto e SPERS, Valéria Rueda Elias. As diretrizes curriculares e os desafios para os cursos de Administração: um estudo de caso do Processo de Reformulação Curricular do Curso de Administração da UNIMEP. In: ENCONTRO ANUAL DA ANGRAD, XIII., 2002, Rio de Janeiro. Anais ...Rio de Janeiro: ANGRAD, 2002.